



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA /
TURMA I**

JESSICA AFONSO BIBIANO DE ARAÚJO

**O ENTRECruzAMENTO DO ENCANTAMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

**GUARABIRA - PB
2024**

JESSICA AFONSO BIBIANO DE ARAÚJO

**O ENTRECruzAMENTO DO ENCANTAMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação da Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita.

Área de concentração: Aquisição e Ensino-Aprendizagem.

Orientador(a): Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

**GUARABIRA - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663e Araújo, Jéssica Afonso Bibiano de.

O entrecruzamento do encantamento da contação de histórias e o processo de aquisição da linguagem [manuscrito] / Jéssica Afonso Bibiano de Araújo. - 2024. 21 p. : il. colorido.

Digitado.

Artigo Científico (Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. BNCC. 2. Sociointeracionismo. 3. Aquisição da linguagem. 4. Contação de histórias. I. Título

21. ed. CDD 401.93

JESSICA AFONSO BIBIANO DE ARAÚJO

O ENTRECruzAMENTO DO ENCANTAMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação da Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita.

Área de concentração: Aquisição e Ensino-Aprendizagem.

Aprovada em: 31/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO
Data: 12/11/2024 11:51:35-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 PAULO VINICIUS AVILA NOBREGA
Data: 13/11/2024 11:33:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 DANIELLE DOS SANTOS MENDES COPPI
Data: 15/11/2024 09:58:17-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

In memoriam de **Maria Otílio Bezerra**, minha bisavó, que mesmo sem ler as palavras, contava as histórias mais lindas do coração.

“O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã.” (Lev Vygotsky, 1989, s.n.).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
MEC	Ministério da Educação
NDP	Nível de Desenvolvimento Potencial
NDR	Nível de Desenvolvimento Real
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA	9
2.1	Abordagem Sociointeracionista no Processo de Aquisição da Linguagem	10
2.2	Contação de Histórias: Aspectos Históricos, Sociais e Culturais	11
2.3	A Contação de Histórias e Suas Dimensões Constitutivas no Processo de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Aspectos Conceituais	12
3	METODOLOGIA	13
3.1	Situando a pesquisa	13
4	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E DIRETRIZES DA BNCC	14
4.1	Campo de Experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação	14
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	18
	ANEXO A - TABELA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”	19
	ANEXO B - TABELA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (CONTINUAÇÃO)	20

O ENTRECruzAMENTO DO ENCANTAMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

THE INTERSECTION OF THE MAGIC OF STORYTELLING AND THE LANGUAGE ACQUISITION PROCESS

Jessica Afonso Bibiano de Araújo¹

RESUMO

A contação de histórias é uma prática ancestral de grande relevância no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à aquisição da linguagem. Desde tempos imemoriais, as narrativas desempenharam um papel crucial na transmissão de conhecimentos, valores e habilidades sociais. No contexto da Educação Infantil, essa prática se destaca como uma ferramenta pedagógica essencial para a ampliação do vocabulário e a construção da capacidade de expressão e compreensão verbal. Além disso, a contação de histórias contribui para a criação de um ambiente rico em estímulos sociais e afetivos, que promove interações significativas entre as crianças e seus pares, fortalecendo, assim, o desenvolvimento cognitivo e emocional. Dito isto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a prática da contação de histórias, fundamentada na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1989/2001), pode promover o desenvolvimento das habilidades comunicativas das crianças na Educação Infantil. Para atingir tal objetivo, adotamos na metodologia uma abordagem qualitativa e bibliográfica, complementada por uma análise documental. Ademais, o estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Lev Vygotsky e de outros autores, como Tahan (1957), Del Ré (2006), Busatto (2006), e Merege (2018), que discutem a importância das interações sociais e da contação de histórias para o desenvolvimento da linguagem na infância. A análise documental concentra-se na aplicação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018), — Educação Infantil — ponderando como as orientações contidas neste documento influenciam as práticas pedagógicas, por meio do campo de experiências, denominado "Escuta, fala, pensamento e imaginação", que visa incentivar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Em síntese, a contação de histórias vai além do desenvolvimento linguístico, atuando como uma ferramenta que estimula a criatividade, a imaginação e a interação social. Através dessa prática, educadores contribuem para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e conscientes, destacando a relevância da contação de histórias como um componente indispensável no processo educativo da primeira infância, fortalecendo os vínculos afetivos e preparando as crianças para uma inserção mais plena na vida social e acadêmica.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem. BNCC. Contação de Histórias. Sociointeracionismo.

ABSTRACT

Storytelling is an ancient practice of great relevance in child development, especially concerning language acquisition. Since time immemorial, narratives have played a crucial role

¹ Pós-graduanda em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita (Turma I), pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e graduada no curso de licenciatura em Letras - Português pela mesma instituição, em 2023. *E-mail:* jessicafonsob@gmail.com.

in transmitting knowledge, values, and social skills. In the context of Early Childhood Education, this practice stands out as an essential pedagogical tool for expanding vocabulary and building verbal expression and comprehension skills. Furthermore, storytelling contributes to creating an environment rich in social and emotional stimuli, promoting meaningful interactions between children and their peers, thereby strengthening cognitive and emotional development. With this in mind, the present work aims to analyze how the practice of storytelling, grounded in Vygotsky's socio-interactionist theory (1989/2001), can foster the development of communicative skills in children in Early Childhood Education. To achieve this goal, we adopted a qualitative and bibliographic approach in the methodology, complemented by a documental analysis. Moreover, the study is based on the theoretical contributions of Lev Vygotsky and other authors such as Tahan (1957), Del Ré (2006), Busatto (2006), and Merege (2018), who discuss the importance of social interactions and storytelling for language development in childhood. The documental analysis focuses on the application of the guidelines of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brazil, 2018) — Early Childhood Education — considering how the orientations contained in this document influence pedagogical practices, through the field of experiences, named "Listening, Speaking, Thinking, and Imagination," which aims to encourage the development of oral and written language. In summary, storytelling goes beyond linguistic development, acting as a tool that stimulates creativity, imagination, and social interaction. Through this practice, educators contribute to shaping individuals who are more critical, creative, and conscious, highlighting the relevance of storytelling as an indispensable component in the educational process of early childhood, strengthening emotional bonds, and preparing children for fuller engagement in social and academic life.

Keywords: Language Acquisition. BNCC. Storytelling. Sociointeractionism.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica, desempenha uma função imprescindível no desenvolvimento integral da criança nos primeiros anos de sua vida. No decorrer dessa fase, as crianças adquirem diferentes habilidades cognitivas, emocionais e sociais, o que contribui significativamente para o desempenho da aquisição da linguagem. É durante esse período que as bases da comunicação são consolidadas. As crianças começam a absorver os sons e as palavras, construindo gradativamente sua própria capacidade de expressão e compreensão, estabelecendo alicerces fundamentais para sua futura trajetória educacional e social.

Dessa forma, a prática de ler histórias se revela como uma estratégia valiosa e eficaz no processo inicial da aquisição da linguagem. Ao ouvir narrativas, as crianças são imersas em um amplo conjunto de vocabulários, contextos e estilos de linguagem que ampliam e diversificam seus horizontes comunicativos. Além disso, é ao longo desta etapa pré-escolar que a leitura é capaz de transcender as portas da imaginação, fomentando a interação afetiva e preparando a criança para uma trajetória educacional e pessoal bem-sucedida. É nesse contexto que surge a questão fundamental: qual é o papel das interações sociais durante a contação de histórias na consolidação das habilidades linguísticas na primeira infância?

Com o propósito de responder a esta pergunta, o objetivo geral deste estudo é analisar como a prática da contação de histórias, fundamentada na teoria sociointeracionista de Vygotsky, pode promover o desenvolvimento das habilidades comunicativas das crianças na Educação Infantil. Para alcançar tal propósito, pretendemos, como objetivos específicos: a) explorar como ocorre a abordagem sociointeracionista no processo de aquisição da

linguagem, b) discutir a proficiência da contação de histórias no contexto educacional, e c) verificar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta os professores da Educação Infantil na implementação da contação de histórias em sala de aula, possibilitando uma integração eficaz entre teoria e prática.

Para embasar este estudo, o aporte teórico fundamenta-se nas contribuições de Lev Vygotsky (1989/2001) e sua abordagem sociointeracionista, que destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança, além de outros estudiosos que exploraram as teorias sobre a aquisição de linguagem, como Del Ré (2006). São igualmente relevantes as fundamentações de Busatto (2006), Merege (2018) e Tahan (1957), que abordam a função das contações de histórias, bem como as orientações da BNCC, que destacam a importância do desenvolvimento das competências cognitivas e linguísticas na infância e a forma como essas práticas devem ser integradas ao currículo educacional.

Sendo assim, a pesquisa está metodologicamente estruturada em uma abordagem qualitativa que recorre ao levantamento bibliográfico sobre a teoria que pretendemos discutir. Inclui também, uma análise documental, para entender como a BNCC direciona os professores da Educação Infantil na aplicação da contação de histórias em sala de aula, estabelecendo uma conexão entre a teoria e a prática, viabilizando uma reflexão sobre as abordagens pedagógicas utilizadas. O estudo busca fornecer uma visão abrangente sobre a relevância dessas práticas e seu papel no desenvolvimento infantil.

A escolha do tema desta pesquisa e a metodologia adotada são justificadas pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que realizei durante minha graduação, intitulado de “Um estudo documental sobre o ensino da oralidade e o gênero podcast na Base Nacional Comum Curricular e nas Propostas Curriculares do Estado da Paraíba”. Este estudo, que também se configura como uma análise documental, é relevante especialmente para profissionais da educação, como pedagogos, letristas e demais educadores, que buscam fundamentação teórica a partir de postulados já publicados.

Logo, espera-se que esta pesquisa possa possibilitar uma discussão pertinente para os educadores da Educação Infantil que necessitam de material que discuta a aquisição de linguagem e o papel essencial da narrativa nesse processo, oferecendo *insights*² valiosos para a implementação eficaz da contação de histórias e contribuindo para a melhoria das práticas educacionais na área. Com isso, pretende-se fornecer subsídios teóricos e práticos que possam enriquecer a atuação dos profissionais da educação na promoção de um ambiente estimulante e enriquecedor para o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças.

Para uma melhor compreensão do tema, além desta introdução e da conclusão, a pesquisa está organizada em mais três seções. Na segunda seção, intitulada **A Contação de Histórias e o Processo de Aquisição da Linguagem**, serão discutidas as noções de aquisição da linguagem por meio da contação de histórias. Essa seção também apresentará a abordagem sociointeracionista de Vygotsky, destacando sua relevância nesse processo, e abordará os aspectos sociais, históricos e culturais da prática de contar histórias, além de suas dimensões constitutivas e conceituais.

A terceira seção, nomeada **Metodologia**, apresenta detalhadamente o método de pesquisa adotado para este estudo. Nessa parte, explicaremos que este trabalho se fundamenta em uma abordagem qualitativa, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais profunda dos aspectos discutidos. Além disso, será utilizada uma revisão bibliográfica abrangente, juntamente com a análise documental da BNCC. Essa metodologia será embasada

² *Insights* são compreensões ou percepções profundas sobre um determinado tema ou situação. No contexto pedagógico, refere-se a idéias, descobertas ou entendimentos que ajudam os professores a melhorar suas práticas e tomar decisões mais embasadas no desenvolvimento das crianças.

nas contribuições teóricas de Marconi e Lakatos (2003), bem como de Silveira e Córdova (2009), que fornecem diretrizes importantes para a condução de pesquisas científicas.

Quanto à quarta seção, de título **Contação de Histórias na Educação Infantil: Fundamentos e Diretrizes da BNCC**, será analisado o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, que a BNCC define como essencial para o desenvolvimento linguístico e comunicativo das crianças na Educação Infantil. Serão explorados os objetivos pedagógicos relacionados a esse campo e as práticas recomendadas pela BNCC, com ênfase na contação de histórias como ferramenta para a promoção da oralidade, da criatividade e da interação social. Assim, a seguir, apresentamos a seção teórica.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA

A aquisição da linguagem é um dos conceitos amplamente explorados no âmbito das Ciências Humanas e Médicas, encontrando-se, especialmente, no escopo dos componentes acadêmicos da área de Fonoaudiologia, Linguística e Educação. Dada como um processo pelo qual a criança aprende sua língua materna — conhecida também como língua nativa ou mãe —, a aquisição da linguagem abrange o desenvolvimento de comunicarmos através dos símbolos linguísticos, sejam eles escritos, orais e/ou gestuais, ocorrendo de forma natural e progressiva desde o nosso nascimento.

Os primeiros estudos sistemáticos sobre a aquisição da linguagem começaram a surgir no século XIX. Segundo Del Ré (2006), linguistas e filósofos da época, identificados como “diaristas”, criaram diários para documentar a fala espontânea de seus próprios filhos, analisando o desenvolvimento da linguagem infantil. Embora não buscassem formular teorias completas sobre o processo, esses estudos descritivos, longitudinais e naturalísticos, levaram a questionamentos sobre como os seres humanos adquirem a linguagem e como diferentes línguas se desenvolveram ao longo do tempo.

Neste contexto teórico, a prática de contar histórias se revela como uma ferramenta essencial, na infância, para o desempenho da aquisição da linguagem. Como ressaltam Geneviève de Weck e Anne Salazar Orvig (2019, p. 3):

[...] a aquisição da linguagem não se limita à aquisição de formas (fonemas, palavras, estruturas sintáticas, etc.). Acima de tudo, as crianças pequenas estão envolvidas em um processo que lhes permite aprender a produzir discurso (aprender a contar uma história, descrever, explicar, argumentar, [...] a dialogar em uma variedade de contextos e usar a linguagem de várias maneiras, dependendo das demandas da atividade em questão..

Nessa perspectiva, destaca que o desenvolvimento da linguagem é um processo ativo em que as crianças aprendem a utilizar a linguagem de maneira funcional e adaptativa, conforme as necessidades das diferentes situações comunicativas que enfrentam. Portanto, a prática de contação de histórias, entre outras atividades, desempenha um papel crucial na promoção desse desenvolvimento, oferecendo às crianças oportunidades para exercitar e aprimorar suas habilidades de produção de discurso e interação.

Logo, esta seção explora a relação intrínseca entre a contação de histórias e o processo de aquisição da linguagem na infância, abordando essa prática sob uma perspectiva sociointeracionista. Desse modo, serão discutidos os fundamentos teóricos que sustentam essa abordagem, além de uma análise dos aspectos históricos, sociais e culturais que envolvem a contação de histórias e suas implicações no desenvolvimento linguístico infantil. Por fim, será examinado como as diferentes dimensões constitutivas dessa prática contribuem para o

desenvolvimento da linguagem, destacando sua importância e impacto no contexto educacional.

2.1 Abordagem Sociointeracionista no Processo de Aquisição da Linguagem

A abordagem sociointeracionista, amplamente respaldada pelas teorias do renomado pesquisador e psicólogo bielorusso Lev Semionovich Vygotsky (1896 - 1934), destaca a relevância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. De acordo com Vygotsky (2001), a linguagem se manifesta inicialmente em contextos de socialização, por meio das relações com adultos e pares — outras crianças da mesma faixa etária ou com nível de desenvolvimento similar.

Dentro desta perspectiva, Vygotsky (1989) contribuiu de forma decisiva para a compreensão do progresso infantil ao introduzir o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que explica a relação dinâmica entre desenvolvimento e aprendizagem. A ZDP é descrita como a distância entre o Nível de Desenvolvimento Real (NDR), que reflete as habilidades que a criança já domina de modo independente, e o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP), que representa as funções emergentes que podem ser aprimoradas com o apoio adequado. Esse apoio, também conhecido como “andaime³”, permite que a criança avance em suas capacidades, movendo-se do que é conhecido para o que é desconhecido, em um processo contínuo de aprendizagem. No contexto educacional, por exemplo, o papel do professor se torna especialmente significativo. Ele atua como mediador, guiando a criança através de sua ZDP e ajustando o suporte conforme as necessidades individuais. Desse modo, à medida que a criança se desenvolve e se torna mais autônoma, esse suporte é gradualmente retirado, permitindo que ela consolide e expanda suas habilidades.

Além disso, o teórico enfatiza a indissociabilidade entre pensamento e linguagem. Ele argumenta que “de igual maneira o significado, isolado do aspecto sonoro da palavra, transformar-se-ia em mera representação, em puro ato de pensamento, que passaria a ser estudado separadamente como conceito que se desenvolve e vive independente do seu veículo material.” (VYGOTSKY, 2001, p. 7). Esse fundamento ressalta que o pensamento, sem a mediação da linguagem, torna-se uma abstração, um conceito sem concretude. Assim, para o teórico, a palavra não é apenas um meio de expressar o pensamento, mas também molda e desenvolve o próprio ato de pensar. Nesse contexto, Del Ré (2006, p. 25) complementa que

É a partir de esquemas interacionais que as crianças incorporam, durante a trajetória de aquisição da linguagem, segmentos da fala adulta. [...] À medida que ela desenvolve a capacidade de representar as intenções, a atenção e o conhecimento daquele com quem ela interage, é que ela vai tornando-se independente do enunciado do outro, combinando por si só vocábulos e fragmentos do discurso

Sendo assim, as crianças não apenas imitam a linguagem adulta, mas também começam a construir seu próprio discurso à medida que compreendem melhor as intenções e o contexto das interações. Isso ilustra a importância das interações sociais e dos esquemas interacionais na formação da competência linguística.

Dessa forma, a abordagem sociointeracionista oferece uma visão integrada do processo de desenvolvimento da linguagem, em um contexto no qual o aprendizado é

³ Por exemplo, de acordo com Bruner (1974, p. 12, tradução nossa, *apud* Brandão, 2015, p. 39) “Andaime” refere-se ao esforço da mãe para limitar, por assim dizer, os graus de liberdade na tarefa que a criança não é capaz de controlar – segurar um objeto estável, enquanto a criança tenta extrair algo dele, controlando a criança da distração, etc.”. Esse termo é utilizado para ilustrar o apoio que os adultos, especialmente os pais ou cuidadores, oferecem às crianças enquanto elas realizam tarefas que ainda não conseguem executar de forma independente.

concebido como um processo social e colaborativo. Essa perspectiva manifesta a importância de ambientes ricos em interação e comunicação, nos quais as crianças possam se engajar ativamente com os outros, expandindo suas capacidades linguísticas e cognitivas de forma significativa. Aportados neste pensamento, na próxima subseção, destacamos o papel da contação de história e seus diversos aspectos — históricos, sociais e culturais —, evidenciando como essa prática contribui para o desenvolvimento humano.

2.2 Contação de Histórias: Aspectos Históricos, Sociais e Culturais

Desde os primórdios da humanidade, contar histórias tem sido uma prática ancestral que desempenha um papel fundamental para emanar crenças, tradições e valores comunitários. Em tempos anteriores à escrita, a oralidade se destacava como o principal meio de comunicação, servindo para preservar e perpetuar a memória coletiva de diferentes povos. Nesse ínterim, Merege (2018, p. 18) destaca que “apesar do significado contido em manifestações artísticas, tais como a pintura rupestre, estas não podem ser consideradas um registro literário. Por isso, antes do surgimento da escrita, a única forma de registro era a memorização e a única forma de transmissão era a oral”.

Desse modo, as primeiras histórias orais eram geralmente simples e diretas, com uma linguagem acessível que permitia a compreensão. Essa clareza assegurava que a mensagem essencial das narrativas fosse preservada ao longo das gerações, permitindo que até os mais jovens pudessem recontá-las. Para tanto, a transmissão das narrativas orais dependia das habilidades dos contadores de histórias, que eram, muitas vezes, anciãos⁴, líderes ou xamãs, respeitados pela sociedade.

Esses narradores ainda existe em algumas civilizações tradicionais e gozam sempre de grande status e, embora alguns sejam (ou pelo menos comecem) jovens, é muito comum que a função seja assumida por idosos, quer pela experiência, quer pela posição que lhes cabe na comunidade (Merege, 2018, p. 18)

Com o advento da escrita, a dinâmica da contação de histórias sofreu uma transformação significativa. A escrita permitiu que as histórias fossem registradas de maneira mais duradoura e acessível, pois expandiu a possibilidade de maior complexidade e riqueza nas narrativas, com descrições detalhadas e desenvolvimento de personagens que seriam difíceis de manter apenas na memória. Diante deste contexto, a contação de histórias também desempenhou um papel essencial na educação, servindo não apenas como entretenimento, mas como uma ferramenta pedagógica que facilitava o aprendizado. Nesse parecer, Busatto (2006, p. 21) afirma que

[...] as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e globalização das informações, a linguagem falada tende a definhir, porém, concomitantemente a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos.

⁴ Segundo Merege, “Esses anciãos podem ser de ambos os sexos, sendo os narradores homens frequentes (e até obrigatórios) em algumas culturas e situações. No entanto, a imagem da avó narradora [...] deriva de uma tradição milenar, segundo a qual, por força de sua permanência junto à moradia e aos filhos e nets pequenos, as mulheres se teriam tornado guardiãs da memória familiar e mesmo tribal, perpetuando-se em gerações de mães, avós e bisavós contadoras de histórias.” (2018, p. 18-19).

Esse resgate das tradições orais evidencia a importância contínua da contação de histórias em um mundo cada vez mais globalizado e tecnologicamente avançado. No contexto onde a comunicação digital prevalece, o ato de contar histórias, seja oralmente ou através de outros meios, emerge como uma resposta ao anseio por conexões autênticas e pela preservação das raízes culturais. Através das narrativas, as comunidades mantêm viva nas lembranças de eventos significativos, heróis locais e lições do passado. Sendo assim, na subseção seguinte, serão exploradas as dimensões constitutivas da contação de histórias, analisando como cada uma delas contribui para a eficácia desta prática, no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.

2.3 A Contação de Histórias e Suas Dimensões Constitutivas no Processo de Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Aspectos Conceituais

A contação de histórias é uma prática rica e multifacetada que desempenha uma função fundamental no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. As dimensões constitutivas dessa prática — cognitiva, afetiva e imaginativa — se inter-relacionam para criar uma experiência pedagógica poderosa e significativa. Essas dimensões referem-se aos diferentes aspectos que formam e influenciam a contação de histórias, proporcionando não apenas um meio de transmitir informações, mas uma oportunidade única de engajamento emocional e intelectual.

A dimensão cognitiva é fundamental para o desenvolvimento das habilidades mentais e linguísticas da criança. Como mencionado na subseção anterior, Vygotsky ressalta a importância do contexto social no aprendizado, afirmando que a interação com o outro é essencial para o desenvolvimento cognitivo. Ao ouvir histórias, as crianças são expostas a estruturas narrativas, vocabulários variados e formas gramaticais complexas, o que enriquece seu repertório linguístico e favorece a compreensão de regras de linguagem. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da memória, do raciocínio e da capacidade de organização do pensamento, pois, a criança é desafiada a prever eventos, conectar ideias e criar significados, tudo isso em um ambiente interativo que facilita a aprendizagem.

Além dos aspectos cognitivos, a dimensão afetiva desempenha um papel central na contação de histórias. Vygotsky (2001) destaca que a base de qualquer pensamento e ação humana é essencialmente afetiva. Isso significa que, por trás de toda significação e interpretação da realidade, há emoções que moldam e guiam nosso modo de agir e interagir no mundo. Logo, a contação de histórias, ao evocar emoções diversas, oferece às crianças a oportunidade de explorar e compreender seus próprios sentimentos, bem como os sentimentos dos outros. Através da identificação com personagens e situações narradas, as crianças desenvolvem empatia e aprendem a apreciar diferentes perspectivas. A prática também fortalece o vínculo afetivo entre a criança e o contador de histórias, seja um pai, professor ou cuidador, criando uma relação positiva com a linguagem e a aprendizagem.

Por fim, a dimensão imaginativa da contação de histórias, é onde a prática realmente se destaca, proporcionando um espaço para a criatividade e fantasia. A prática da contação de histórias possui o poder de transportar os ouvintes para uma dimensão imaginativa, onde o tempo não segue uma cronologia linear, mas se desdobra em uma experiência que, por vezes, desafia a explicação gramatical. Machado (2004) aponta que o famoso “Era uma vez”, presente em muitas narrativas, cria uma atmosfera que oferece uma “experiência acima e além” do presente momento, permitindo a construção de uma vivência única e desvinculada do cotidiano. Essa capacidade de levar o ouvinte para fora da realidade imediata e permitir que ela se aproprie dessa nova experiência de maneira particular reforça a importância da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

A imaginação, ao ser estimulada por essas narrativas, permite que as crianças experimentem diferentes papéis e situações, explorando possibilidades e alternativas em um ambiente seguro. Isso é fundamental para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de resolver problemas, pois a imaginação permite visualizar cenários e soluções que não são imediatamente evidentes. Além disso, a imaginação também contribui para a aquisição da linguagem, pois as crianças, ao criar e manipular imagens mentais, traduzem essas ideias em palavras e frases, enriquecendo o seu vocabulário e a capacidade expressiva.

Assim, a contação de histórias, ao incorporar as dimensões cognitiva, afetiva e imaginativa, oferece uma experiência de aprendizagem integrada que é essencial para o desenvolvimento da linguagem. Cada dimensão desempenha um papel complementar, criando um ambiente onde a linguagem não é apenas ensinada, mas vivida e internalizada de maneira profunda. Portanto, a dimensão cognitiva contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e de pensamento crítico, a dimensão afetiva fortalece o vínculo emocional com a linguagem e a aprendizagem, enquanto a dimensão imaginativa expande os horizontes mentais e criativos da criança.

3 METODOLOGIA

Esta seção aborda a metodologia adotada para investigar como a prática da contação de histórias contribui para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e sociais das crianças, tendo como base a perspectiva sociointeracionista de Lev Semionovich Vygotsky (1896 - 1934). O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, complementada por pesquisa bibliográfica e análise documental das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018), a fim de examinar de que modo essas orientações influenciam a atuação dos professores da Educação Infantil ao aplicarem as narrativas em sala de aula.

3.1 Situando a pesquisa

Para atingir os objetivos propostos, o estudo adota uma abordagem qualitativa, que se dedica a investigar o "universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (Silveira; Córdova, 2009, p. 31, *apud* Minayo, 2000, p. 14). Essa abordagem permite captar as complexidades das interações sociais e educacionais, oferecendo uma análise mais rica e detalhada sobre as percepções e práticas envolvidas no desenvolvimento linguístico e social das crianças.

Junto à pesquisa qualitativa, este trabalho também recorre à abordagem bibliográfica, que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 183), "não se resume à repetição do que já foi dito ou escrito sobre um determinado tema, mas proporciona a oportunidade de examinar o assunto sob um novo prisma ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras". Dessa maneira, a revisão e análise crítica de fontes teóricas e empíricas sobre a contação de histórias, o desenvolvimento infantil e as contribuições de Vygotsky fornecerão uma visão diversificada e abrangente do tema, permitindo discutir novas perspectivas sobre o papel das histórias na educação.

Além das abordagens mencionadas, este estudo inclui uma análise documental que tem como objetivo investigar documentos considerados fontes primárias, conforme definido por Marconi e Lakatos (2003, p. 193). Neste contexto, será realizada uma análise da BNCC, buscando compreender como as diretrizes nela presentes influenciam o trabalho pedagógico dos professores no que diz respeito à utilização da contação de histórias como ferramenta pedagógica. A análise documental será fundamental para estabelecer uma correlação entre as

orientações teóricas e a prática em sala de aula, revelando como a prática da narração de histórias contribui para o aprimoramento das competências comunicativas e interativas das crianças.

Dessa forma, espera-se que a pesquisa contribua tanto para o entendimento teórico quanto para a prática pedagógica cotidiana, proporcionando *insights* para a atuação dos professores e para o desenvolvimento das crianças. A combinação das abordagens qualitativa, bibliográfica e documental possibilita que o estudo explore de forma multifacetada o impacto da contação de histórias no desenvolvimento infantil, além de fornecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas mais eficientes, que serão discutidas na próxima seção, na qual, abordaremos a contação de histórias na educação infantil, à luz dos fundamentos e diretrizes estabelecidos pela BNCC.

4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E DIRETRIZES DA BNCC

A BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica — Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e Ensino Médio. Oficializada em 2018, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), após ser submetida pelo Ministério da Educação (MEC), a BNCC apresenta, no que se concerne à Educação Infantil, diretrizes específicas para o desenvolvimento integral das crianças, que está estruturado em cinco Campos de Experiências, são eles: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos não apenas guiam a prática pedagógica, mas também propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências que são essenciais para a construção da identidade infantil. Desse modo, são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças de zero a cinco anos de idade e estão baseados em princípios que visam garantir os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, os quais incluem “os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*” (BNCC, 2018, p. 36). Na perspectiva do nosso trabalho, daremos ênfase ao campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, o qual analisaremos, na subseção seguinte.

4.1 Campo de Experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação

A BNCC estabelece diretrizes essenciais para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, organizando suas competências em diversos campos de experiências. Entre eles, o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, tem como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas desde os primeiros meses de vida até o início da alfabetização. Para tanto, a BNCC aponta que

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2018, p. 38).

Nesse campo, são enfatizadas atividades que estimulam a oralidade, a escuta ativa, a criatividade e a interação com diferentes gêneros textuais⁵, sempre respeitando as fases de desenvolvimento infantil. Os objetivos propostos variam conforme a faixa etária, que são divididas em 3 (três) partes: **bebês (zero a 1 ano e 6 meses)**, **crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**, e **crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**⁶; sendo ajustados para atender às necessidades e capacidades específicas de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Vejamos a seguir:

- **Bebês (zero a 1 ano e 6 meses):** Nessa faixa etária, o foco está no desenvolvimento inicial da comunicação, através de gestos, balbucios e movimentos. São estimuladas experiências sensoriais e interações que ajudem a criança a reconhecer pessoas e a demonstrar interesse por histórias, músicas e elementos visuais, como ilustrações. A manipulação de objetos e o uso de instrumentos gráficos começam a ser introduzidos, sempre em atividades simples e de exploração.
- **Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses):** Nessa fase, há um incentivo maior para o diálogo com crianças e adultos, a expressão de desejos e necessidades, além da identificação de sons e rimas. As crianças são encorajadas a criar oralmente histórias com base em imagens ou temas sugeridos, demonstrando maior compreensão dos contextos sociais. A manipulação de diferentes suportes textuais e instrumentos de escrita também é enfatizada, junto com a prática de narrativas orais sobre vivências e a compreensão de textos.
- **Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses):** Para crianças nesta faixa etária, os objetivos envolvem uma produção mais autônoma de histórias e textos, com foco na função social da linguagem. Elas são incentivadas a expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes formas de linguagem (oral, escrita, visual). A seleção de livros e a construção de roteiros coletivos para contação de histórias começam a ser trabalhadas, bem como a criação de hipóteses sobre os gêneros textuais. O uso da escrita espontânea é valorizado, permitindo que as crianças comecem a registrar suas próprias histórias e vivências.

Essas diretrizes visam promover, além da aquisição da linguagem, a imersão das crianças em múltiplas formas de expressão, desenvolvendo sua capacidade de interpretar e se comunicar de forma mais ampla. Desse modo, para que a contação de histórias seja uma prática eficaz, é necessário que os professores realizem um planejamento pedagógico intencional. Isso significa selecionar histórias adequadas ao contexto e às necessidades das crianças, além de planejar atividades que permitam que elas explorem o conteúdo narrativo de maneira ativa e criativa. Ao escolher histórias, o professor deve considerar não apenas a faixa etária e o interesse dos alunos, mas também os objetivos de desenvolvimento que ele deseja alcançar, como promover a empatia, fortalecer habilidades de resolução de problemas ou incentivar a expressão de emoções.

⁵ Gêneros textuais são “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia” (MARCUSCHI, 2010, p. 19). Sendo assim, são produtos das interações humanas ao longo da história e estão intimamente conectados com a vida cultural e social de uma comunidade. Esses gêneros surgem como respostas às necessidades comunicativas, sendo moldados e adaptados de acordo com as práticas sociais em constante mudança, como também, ajudam a estruturar e regular as diversas formas de comunicação cotidiana, conferindo previsibilidade e organização ao modo como nos expressamos e entendemos o mundo. Dessa forma, os gêneros servem tanto para facilitar a compreensão mútua quanto para estabilizar as interações, refletindo e reforçando as práticas culturais e sociais de um grupo.

⁶ A tabela elaborada pela BNCC encontra-se em anexo nas páginas finais desta pesquisa.

Outro aspecto importante do planejamento pedagógico é a diversificação dos métodos de contação. A utilização de recursos visuais, como livros ilustrados, fantoches, dramatizações ou a criação de cenários com objetos do cotidiano, pode tornar a experiência mais envolvente e multissensorial, ajudando as crianças a se conectarem de maneira mais profunda com a história. Essa abordagem permite que os alunos compreendam a narrativa de diferentes maneiras, seja pela linguagem verbal, visual ou gestual.

Em conjunto, o ambiente de aprendizagem desempenha um papel crucial na implementação de práticas pedagógicas eficazes voltadas à contação de histórias. De acordo com a BNCC, a organização do espaço é um dos fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento das crianças. Um ambiente acolhedor, organizado de maneira a promover a curiosidade e a interação, estimula o envolvimento das crianças nas atividades propostas.

Criar espaços confortáveis e lúdicos para a contação de histórias, como cantinhos de leitura com almofadas e tapetes, estimula as crianças a se sentirem parte do momento da narrativa. Esse espaço dedicado à leitura e à imaginação pode ser um elemento central para que as crianças explorem, depois da contação, suas próprias criações e histórias. O ambiente, portanto, não é apenas físico, mas também emocional, e o professor deve ser sensível às necessidades das crianças, criando um clima de respeito e inclusão durante as atividades.

Ainda sob esse viés, Tahan (1957) identifica uma série de benefícios da prática de contar histórias para crianças, que abrangem diversos aspectos para o desenvolvimento infantil, como

- a. Expansão da linguagem infantil - enriquecendo o vocabulário e facilitando a expressão e a articulação;
- b. Estímulo à inteligência - desenvolvendo o poder criador do pensamento infantil;
- c. Aquisição de conhecimentos – alargando os horizontes e ampliando as experiências da criança;
- d. Socialização – identificando a criança com o grupo e ambiente, levando a estabelecer associações, por analogia, entre o que ouve e o que conhece;
- e. Revelação das diferenças individuais - facilitando à professora o conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas;
- f. Formação de hábito e atitudes sociais e morais - através da imitação de bons exemplos e situações decorrentes das histórias, estimulando bons sentimentos na criança e incitando-a na vida moral;
- g. Cultivo da sensibilidade e da imaginação - condição essencial ao desenvolvimento da criança;
- h. Cultivo da memória e da atenção – ensinando a criança a agir e preparando-a para a vida;
- i. Interesse pela leitura - familiarizando a criança com os livros e histórias, despertamos, para o futuro, esse interesse tão necessário (p. 21).

Em resumo, a partir desses ganhos, torna-se inegável a importância de adotar a contação de histórias como uma ferramenta instrutiva na educação infantil. Logo, esta prática em sala de aula vai muito além do entretenimento. Educar além das histórias não é apenas uma escolha pedagógica, mas sim um compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para serem cidadãos conscientes, críticos e criativos. As atividades que envolvem a contação de histórias, a exploração de livros ilustrados e a participação em práticas orais ajudam as crianças a se familiarizar com a linguagem falada, ao mesmo tempo em que despertam seu interesse pela cultura escrita.

5 CONCLUSÃO

A análise da contação de histórias e seu impacto no processo de aquisição da linguagem da criança revela uma conexão profunda e multifacetada entre prática pedagógica e desenvolvimento linguístico. A pesquisa abordou como a aquisição da linguagem, um processo gradual e natural, é influenciada significativamente pelas interações sociais, conforme destacado pela abordagem sociointeracionista de Vygotsky. A teoria da ZDP sublinha a importância do apoio mediado por adultos e pares, facilitando o avanço das crianças de habilidades já dominadas para novas competências, promovendo, assim, um aprendizado mais significativo e contextualizado.

A prática de contar histórias, rica em dimensões cognitivas, afetivas e imaginativas, é um exemplo de como as interações sociais podem fomentar o desenvolvimento da linguagem. Historicamente, as narrativas orais desempenharam um papel crucial na preservação e transmissão de conhecimentos culturais e valores, um papel que se mantém relevante na era moderna. A contação de histórias não apenas amplia o vocabulário e a compreensão gramatical, mas também estimula a empatia, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, proporcionando um ambiente de aprendizagem integrativo e enriquecedor. Essa dinâmica de interação cria um espaço onde as crianças se sentem seguras para explorar, questionar e expressar suas ideias, fortalecendo seu senso de pertencimento e identidade.

Além disso, este trabalho abordou a importância da contação de histórias na Educação Infantil, fundamentando-se nas diretrizes da BNCC. Por meio do campo de experiências: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, o documento destaca a necessidade de atividades que promovam a oralidade, a escuta ativa e a criatividade, confirmando que a contação de histórias vai além do entretenimento, constituindo-se como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. As diretrizes reforçam a importância de integrar a contação de histórias de forma planejada e interativa nas práticas educativas, respeitando as necessidades e características das diferentes faixas etárias, de modo a maximizar os benefícios dessa prática.

Assim, a contação de histórias não só enriquece o processo de aquisição da linguagem, mas também prepara as crianças para uma interação mais profunda e crítica com o mundo ao seu redor. Através desta prática, os educadores contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e criativos, evidenciando a relevância da contação de histórias como um componente vital na Educação Infantil.

Ademais, acreditamos que, para que as práticas pedagógicas relacionadas à contação de histórias sejam continuamente aprimoradas, é fundamental realizar uma avaliação contínua do impacto dessas atividades no desenvolvimento infantil. A avaliação pode ser feita por meio da observação sistemática das interações das crianças durante e após as atividades, registrando seu nível de engajamento, sua capacidade de recontar histórias, sua participação em discussões e sua expressão de sentimentos e ideias.

O *feedback* das crianças pode ser um recurso valioso para entender o que funciona melhor em termos de contação de histórias. Perguntar o que mais gostaram ou o que achariam interessante mudar na próxima contação pode ajudar o professor a ajustar sua prática pedagógica de maneira mais eficiente, sempre com o objetivo de atender às necessidades e interesses das crianças. Com essa abordagem reflexiva e adaptativa, a contação de histórias se afirma não apenas como uma estratégia educativa, mas como um elo entre o conhecimento e a imaginação, preparando as crianças para se tornarem aprendizes autônomos e criativos ao longo de suas vidas.

Portanto, ao integrar essa prática de forma consciente e intencional, os educadores não só potencializam o desenvolvimento linguístico das crianças, mas também fomentam uma geração mais engajada, capaz de contribuir positivamente para a sociedade. Essa abordagem beneficia não apenas o trabalho dos professores da Educação Infantil, mas também os pais e outros agentes sociais envolvidos no processo de desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jessica Afonso Bibiano de. **Um estudo documental sobre o ensino da oralidade e o gênero podcast na Base Nacional Comum Curricular e nas Propostas Curriculares do estado da Paraíba**. 2023. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2023.
- BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida. **Gestos e fala nas narrativas infantis**. 2015. 209 f. Dissertação, (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BUSATTO, C. **A Arte de Contar Histórias no Século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- DE WECK, G.; SALAZAR ORVIG, A. **L'apport des études de corpus à l'analyse de l'étayage**. *Corpus*, n. 19, 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/corpus/4173>. Acesso em: 03 set. 2024.
- DEL RÉ, A. A pesquisa em aquisição da linguagem: teoria e prática. *In: _____*. (Org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MACHADO, R. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro (DCL), 2004.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MEREGE, Ana Lúcia. **Os contos de fadas: origens, história e permanência no mundo moderno**. São Paulo: Claridade, 2018. *E-book*.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. *In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXO A - TABELA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p>	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>
<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p>	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>
<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>
<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>
<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>

ANEXO B - TABELA DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (CONTINUAÇÃO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (Continuação)		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>
<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).</p>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>
<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>
<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi uma travessia marcada por desafios, conquistas e, acima de tudo, pelo apoio incondicional de pessoas especiais que fizeram desta jornada algo extraordinário. Agradeço primeiramente a Deus, que foi luz em meus momentos de escuridão, força quando fraquejei e esperança em cada passo deste caminho.

Aos meus avós maternos, Gilvan Afonso da Silva e Luzinete Afonso da Silva, que me ensinaram o valor dos sonhos e o poder da educação, e à minha família, que sempre esteve ao meu lado, torcendo por cada pequena vitória e celebrando comigo a realização de grandes metas.

Aos amigos que cruzaram meu caminho e permaneceram, minha eterna gratidão. Daniela, João, Lívia, Rayane, Ramom, Rita e Selton, vocês transformaram essa jornada em algo mais inspirador e cheio de aprendizados.

Ao meu namorado, Joanderson, meu companheiro de todas as horas, obrigada por acreditar em mim, por caminhar ao meu lado, e principalmente, por todo amor e carinho.

Aos colegas da turma I, da especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita, pela troca de experiências, pela partilha generosa e pelo crescimento coletivo.

Aos professores que, com dedicação e paixão pelo ensino, iluminaram nosso percurso com conhecimentos valiosos e inspiração.

Agradeço ao professor Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, pela condução sábia desta especialização, e também, juntamente à professora Daniele dos Santos Mendes Coppi, pela contribuição valiosa ao meu trabalho.

À minha orientadora, professora Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, minha gratidão por sua paciência e contribuições indispensáveis, que foram fundamentais para a concretização deste estudo.

À minha bisavó, Maria Otílio Bezerra (*in memoriam*), cuja ausência de escolaridade nunca foi obstáculo para ensinar com a sabedoria da vida. Suas histórias, transmitidas com amor e ternura, plantaram em mim o desejo de aprender e crescer. Seus ensinamentos permanecem vivos em cada palavra que escrevo e em cada passo que dou.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada. Este trabalho não é apenas meu; ele é um reflexo de cada apoio, incentivo e palavra de encorajamento que recebi. Obrigada por me ajudarem a transformar sonhos em realidade!